



DeFato

CIDADES MINERADORAS

Médio Piracicaba • Médio Espinhaço • Centro Leste de Minas | www.defatoonline.com.br

a n o
07 edição
73

Julho 2020

**José Gonçalves
Moreira, secretário
de Educação de
Itabira**

Entrevista
As angústias e
os impactos da
pandemia

03



O “*novo normal*” da Educação

Estudantes, professores, pais e gestores são forçados a se adaptar a uma nova realidade no ensino, seja público ou privado. Pandemia modifica hábitos e expõe ainda mais diferenças tão latentes na sociedade



Foto: Arquivo pessoal



Aprender ensinando

Thiago Jacques é professor universitário na Funcesi, mestre em Administração, especialista em Gestão Empresarial e especializando em Marketing Digital

A Covid-19 definitivamente chegou para mudar o contexto de trabalho, de família e de lazer. As relações pessoais se transformaram em virtuais e, na necessidade de qualquer interação coletiva e presencial, máscara e álcool em gel tornaram-se obrigatórios. Muita coisa mudou por aí e nas escolas não foi diferente.

Em plataformas digitais, as aulas em instituições particulares do ensino fundamental, médio e superior continuam dentro das limitações de cada uma, em condições de improviso, de adaptação.

Para as escolas públicas ainda não há uma definição de métodos que permitam o retorno das aulas. Apesar de me preocupar

com esta situação, que deve ser debatida em outra oportunidade, vou me limitar a refletir sobre o ensino superior em escolas privadas, onde atuo como professor da graduação e pós-graduação.

É verdade que as instituições privadas já se organizam para oferecer estrutura adequada para o trabalho do professor e a participação do aluno. A internet e a tecnologia vêm contribuindo para que seja minimizado o impacto da perda de qualidade nas relações de ensino-aprendizagem.

O uso de metodologias ativas nunca fez tanto sentido para os professores e alunos se reinventarem. Trata-se de aprender ensinando, debatendo, discursando.

Infelizmente, ainda há complicações que rodeiam a faculdade,,

o professor e o aluno. Ouço relatos, e também concordo, que os ruídos externos incomodam. Os estudantes revelam dificuldades para ingressar nas salas de aula virtuais e se livrarem das distrações do ambiente de casa.

Contudo, é preciso destacar que a maturidade discente foi elevada, mesmo que ainda exista, minimamente, o tradicional “matar aula”, que se modernizou com a prática de “desativar a câmera e o microfone”.

Mesmo estando no conforto do lar, tenho saudades da sala de aula.

Enquanto aguardamos ansiosos que os especialistas em saúde desenvolvam uma vacina para interromper de vez a propagação do coronavírus, nós, educadores, continuaremos buscando a fórmula ideal para o ensino de qualidade.

Foto: Arquivo pessoal



Educação remota: pais e professores sobrecarregados e um sistema ultrapassado

Cíntia Araújo é jornalista e mãe do Gabriel

Se há algo que eu desejo a todos neste momento é paciência, muita paciência. Aos pais ou responsáveis que, assim como eu, se dividem entre trabalho e aula online dos filhos, a intensidade do meu desejo é multiplicada incontáveis vezes. E ousou afirmar: essa é apenas a ponta do iceberg de uma reformulação educacional há muito necessária.

Sou jornalista e mãe de um menino de nove anos. Ele continua na escola (particular e com mensalidade sem desconto, mesmo em meio à pandemia, diga-se de passagem) para que não esqueça a rotina e responsabilidade para com os estudos. E só. Acei-

tei isso como verdade. E só foi quando reconheci isso que percebi que não sou heroína, que não me formei em Pedagogia, que não tenho que saber de tudo e que a professora do meu filho não é a responsável pela pandemia. Ela não criou o vírus, eu não criei o vírus e muito menos meu filho. Ufa!

Feito o desabafo, é preciso ter ciência de que a aula online não é uma transferência de responsabilidade. Na verdade é um compartilhamento. E esse compartilhamento não tem no dia a dia a graça ou humor que vemos em memes na internet. O ensino remoto exige uma estrutura educacional e uma infraestrutura nas casas dos alunos que definitivamente não são realidades. A desigualdade de renda e de oportunidade são

agora refletidos na educação. A bem dizer, da mesma forma que o sistema de saúde não está preparado para lidar com a pandemia do coronavírus, nosso sistema educacional também não. Por isso, repito: a sobrecarga vivida hoje pelos pais e mestres é apenas a ponta do iceberg.

Ouvimos de maneira recorrente que nada será como antes. Tomara que não seja. É preciso modernizar a matriz educacional, inclusive com incentivo ao aprendizado além do universo escolar. A nós, pais e responsáveis, cabe incentivar nossos filhos ao estudo, mostrar a eles o quanto é preciso respeitar e admirar os professores. O isolamento social não é justificativa para ausência de empatia!

EDITORIAL

Barreiras ampliadas

Há cerca de quatro meses, o Brasil passou a conviver com a estranha companhia da Covid-19. A doença que nasceu na China no fim do ano passado cruzou continentes e chegou à América de forma avassaladora. Mais do que amedrontar a população, a pandemia do novo coronavírus também serviu para escancarar desigualdades tão latentes na sociedade brasileira. E uma dessas barreiras, que também pode ser chamada de abismo, está na Educação.

A diferença entre o ensino público e privado no Brasil nas séries iniciais e no Ensino Médio é um símbolo histórico da má distribuição de renda no país. Essa percepção ficou ainda mais clara – e disponíveis em números – desde que o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) passou a ser a principal porta de entrada para as principais universidades. No ano passado, por exemplo, das 100 primeiras colocadas no ranking da prova, apenas 9 eram públicas (mesmo assim, 7 eram federais e somente 2 de redes estaduais).

A pandemia fechou as escolas. Alunos, professores, diretores e gestores da área precisaram, às pressas, inventar novos modelos para que o ano de 2020 não se perca por completo. O que se viu, então, foram duas realidades totalmente diferentes. Enquanto estudantes de instituições particulares, mais acostumados com a tecnologia e com escolas em condições de desenvolverem plataformas próprias de ensino a distância, tiveram maior facilidade nessa adaptação, alunos das redes públicas se viram perdidos, dependentes de modelos mais arcaicos e sem uma retaguarda tecnológica.

Falar em barreiras na educação é colocar o dedo na grande ferida que é a desigualdade social em um país continental como é o Brasil. As famílias que recorrem às redes públicas de ensino, seja municipal ou estadual, geralmente são as que possuem mais filhos e menor poder aquisitivo. Também por isso, muitos municípios tiveram que criar programas de transferências de renda, já que o lanche na escola era a principal refeição para diversos alunos durante o dia.

A edição deste mês do Jornal DeFato Cidades Mineadoras traz uma reportagem que mostra esse abismo entre as duas realidades. Chama atenção também a entrevista bastante franca do secretário municipal de Educação de Itabira, José Gonçalves, que, dentre outras coisas, reclama da inércia do Ministério da Educação (MEC), atolado em meio às constantes mudanças de ministros. Já foram quatro titulares até aqui em um ano e meio do atual governo.

Muito tem se falado em “novo normal” para definir os impactos provocados pela Covid-19 e sobre como será o mundo depois que tudo isso acabar. Fica a torcida para que as desigualdades escancaradas pela pandemia sirvam, pelo menos, para novos pensamentos e projetos que visem derrubar as barreiras que tanto atrapalham o crescimento do Brasil. O “novo normal” da Educação não pode ser simplesmente mais do mesmo.

EXPEDIENTE

DeFato

Diretor Geral
Thiago Jacques
thiago@defatoonline.com.br

Gerente Comercial
Marcelo Eleto
marcelo@defatoonline.com.br

Redação
Anna Gonçalves
Carol Vieira
Thamires Lopes
Cíntia Araújo
Thales Benício
Victor Eduardo

Editor de Jornalismo
Rodrigo Andrade

Fotos Capa
José Gonçalves - Divulgação
Capa – Cíntia Araújo/DeFato

Gerente de Produção
Marina Colombo
opec@defatoonline.com.br

Diagramação
Ponte Propaganda
gerencia@pontepropaganda.com.br

Gerente de Marketing
Bruno Rodrigues
bruno@defatoonline.com.br

Assistente Financeiro
Karine Mota e Cleise Martins
financeiro@defatoonline.com.br

Avenida Mauro Ribeiro Lage, 438, Loja 12, Esplanada da Estação, Itabira/MG | CEP 35900-562 | 31 3831-3656 | Whatsapp 31 98798-5620 | contato@defatoonline.com.br | jornalismo@defatoonline.com.br | www.defatoonline.com.br

“A maior angústia é ver a escola vazia”

Secretário municipal de Educação, José Gonçalves Moreira, fala das dificuldades enfrentadas durante a pandemia do novo coronavírus



Foto: Divulgação PMI

José Gonçalves Moreira diz que mudanças impostas pela Covid-19 vieram para ficar

A pandemia da Covid-19 mexeu para valer com o setor da educação. O isolamento social imposto pelo novo coronavírus mandou os alunos para casa e forçou professores e dirigentes a se adequarem a tecnologias que muitos ainda não tinham usado no ensino. Para o secretário municipal de Educação de Itabira, José Moreira Gonçalves, a principal angústia destes tempos é ver as escolas vazias. Na entrevista a seguir, o professor, ex-diretor escolar e atual responsável pela pasta que define os rumos do ensino básico na cidade fala das mudanças provocadas pela pandemia, de como espera o futuro e de outras dificuldades. Leia!

O que tem sido mais difícil neste período?

O processo de educação é sempre difícil. A arte de ensinar uma pessoa não é fácil. E com a Covid, com esta pandemia que está nos assolando, isso fica ainda mais difícil. Hoje, neste momento, a coisa mais difícil é ver as escolas vazias. As escolas estão fantasmas. Você tem a escola, mas não tem o aluno; tem a creche, mas a criança não pode usar. É um desespero geral. Uma angústia. O que eu posso dizer é que a angústia talvez seja o mais difícil disso tudo. É a perda da escola, a perda do emprego, enfim, é a perda do sentimento de união de todos nós, mas que a gente tem que procurar manter vivo. Porém é das dificuldades, costuma-se dizer, é que nascem as soluções para os problemas.

O que tem sido feito pela secretaria para minimizar os impactos neste período de pandemia?

A Secretaria Municipal de Educação, ouvindo toda Prefeitura e diante desta pandemia, tem procurado se reinventar, usar uma maneira de trabalhar que até então a gente não havia experimentado. Então, a gente vem trabalhando com o chamado ensino remoto. Temos mandado os cadernos de exercícios para as casas onde a criança faz esses exercícios e têm que devolvê-los prontos. E, aliado a isso, a gente tem aprendido a trabalhar com a internet, a trabalhar com as novas tecnologias. Nós estamos gravando aulas para colocar no Facebook, que é um instrumento, e mantendo grupos de whatsapp para ter o contato. Estamos também gravando CDs para entregar há alguns alunos onde a internet não chega e onde há aparelho desse tipo. E, por fim, estamos

recuando um pouco ao passado: vamos recorrer ao rádio. Vamos usar as ondas do rádio para chegar em pontos da cidade onde nenhum outro meio chega. Estamos gravando a Escola no Rádio para poder transmitir em breve.

Especialistas têm avaliado que a Covid-19 escancara ainda mais o abismo entre o ensino público e o privado. Concorda com essa observação?

Sem dúvidas. Esta doença deixou ainda mais clara esta grande barreira, ou este grande abismo, que há entre escolas públicas e escolas particulares. Na escola privada, as pessoas que lá estudam, além de terem um padrão de vida melhor, com mais recursos, estão em escolas que são redes menores e que possuem mais recursos justamente porque o aluno paga por isso. Então, essas instituições possuem instrumentos que nós, das escolas públicas, que são redes muito maiores, ainda não conseguimos atender. Aliás, falta-se neste país um projeto nacional de desenvolvimento. E quando eu falo de projeto de nação, falo que nós temos que ter um projeto de desenvolvimento de estrada, de energia, de indústria, de comércio interno e externo, e uma educação que seja planejada por, no mínimo 30 anos. A China está colhendo os frutos do desenvolvimento hoje porque lá atrás, desde 1970, fez um planejamento de 30 a 40 anos. Não importa qual seja o governo, o que importa é dar continuidade a uma linha de trabalho. E nisso o Brasil falha demais.

Há uma previsão de retornar com as aulas na rede municipal em Itabira? Como tem sido essas discussões?

Realmente não há uma previsão de retorno às aulas. Enquanto esta doença estiver se espalhando, enquanto não se acalmar, enquanto a curva de crescimento não baixar, não tem como retornar às aulas presenciais. Estamos aguardando, inclusive, uma comissão, que foi criada pelo Governo do Estado, que dará uma resposta no dia 27 deste mês com uma preliminar de como seria essa flexibilização. Mas isso também vai depender do avanço da doença, depende da Saúde. Já está se falando até mesmo de não ter Carnaval no ano que vem porque ainda não existe a vacina. Então, eu não vejo, neste momento, um retorno breve para as aulas.

Acha que este período de pandemia poderá provocar mudanças mais profundas na educação do futuro?

As mudanças vieram para ficar. Estamos mexendo mais com o computador, com a internet e com os novos meios de comunicação. Isso não vai acabar quando a Covid terminar. São novas ferramentas e cada vez mais haverá mudanças. É um alerta para que esse novo ministro das Telecomunicações (Fábio Faria) trabalhe para que a internet chegue à casa de todos os brasileiros. E, do mesmo jeito que todos os brasileiros têm uma televisão, um fogão e uma geladeira em casa, o computador precisa ser importante também. Mas isso depende de uma política federal. O computador tem que fazer parte da vida das pessoas, mas, para isso, nós temos que ter distribuição de renda e acesso para a população. Daí vem a geração de emprego e outros quesitos mais. É aquilo que eu falei lá atrás: falta neste país um planejamento de curto, médio e longo prazo.

Todas essas movimentações no MEC, com saídas e chegadas de ministros, impactam nas gestões dos municípios?

Sobre o MEC, nós não podemos esperar nada. Nós já estamos no quarto

ministro da Educação e até hoje, por parte do governo federal, não veio nenhuma orientação, de espécie alguma. Acabaram com o projeto de alfabetização dos governos anteriores e não colocaram nada no lugar. Em Itabira, nós, da Secretaria Municipal de Educação de Itabira, desenvolvemos o nosso projeto de alfabetização, que iríamos colocar em prática agora, mas veio a Covid e interrompeu. Mas, com relação ao MEC, está deixando o Brasil órfão. Estão brincando de serem ministros da Educação. Quatro ministros em um ano e meio e nenhuma orientação, seja sobre a Covid, seja sobre flexibilização, formação de professor, cursos, como atuar, séries finais... nada. O MEC só existe de fachada no momento. Eu nunca vi, nestes meus 25 anos enquanto professor, o MEC inoperante como está agora. Nós temos a discussão do Fundeb, que é o fundo que patrocina a educação e está para terminar neste ano, e em momento algum o MEC abordou este assunto. Espero que este novo ministro (Milton Ribeiro) que entrou agora, que é ligado à Universidade Mackenzie, que é uma universidade antiga no Brasil e de alto nível, possa começar a dar um rumo.

SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO

Uma cidade em desenvolvimento.

ESCOLA INTEGRAL DO RECREIO

ASFALTO ESTRADA DO BAMBA

CENTRO ADMINISTRATIVO

QUARTEL POLÍCIA MILITAR

CANALIZAÇÃO CÓRREGO DE VARGEM ALEGRE

ASFALTAMENTO ESTRADA PETI

TÚNEL-BALA

AMPLIAÇÃO DISTRITO INDUSTRIAL

NOVA ETA

SEDE CORPO DE BOMBEIROS

MAIS de 20 OBRAS em ANDAMENTO

São Gonçalo não para de crescer. Aqui, o trabalho segue em ritmo acelerado e as obras estão por toda a cidade. São diversos investimentos realizados no presente que vão garantir uma São Gonçalo cada dia melhor.

SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO
cada dia melhor

Educação a distância expõe abismo entre o ensino público e privado

Durante o período de distanciamento social, rotina de estudos é adaptada através do acesso à internet e outros dispositivos tecnológicos

Foto: Arquivo pessoal



Professor Renan Magalhães atua em escolas pública e particular e conhece as duas realidades



Especialista Breno Eustáquio avalia a disparidade entre os sistemas público e particular de educação

A educação não é mais a mesma depois da pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Da noite para o dia, professores e alunos tiveram que se reinventar na forma de aprender e de ensinar. A pandemia expôs também, ainda mais, as diferenças do ensino público e privado. Enquanto no setor privado os estudantes dispõem de boa estrutura para acompanhar os estudos online, alunos de escolas públicas enfrentam muitas dificuldades.

“A pandemia escancarou muitas realidades que antes tratávamos de maneira mais mascarada. O abismo social no qual vivemos há muito tempo se tornou bem mais evidente com o coronavírus. Quando falamos de ensino público e privado, é muito clara a diferença de mundos”, comentou o monlevadense Breno Eustáquio, professor universitário e especialista em Educação.

O educador afirma que as diferenças sociais não podem deixar de ser consideradas. Ele cita que há famílias, por exemplo, que têm mais de um filho em idade escolar no mesmo turno, e na casa há apenas um computador ou só um telefone celular com internet, muitas vezes com baixa qualidade de conexão e velocidade. Há ainda alunos

que vivem em comunidades rurais onde sequer o sinal de internet chega.

Em função da pandemia de Covid-19, o ensino presencial na rede estadual está suspenso desde 18 de março. A Secretaria de Educação de Minas Gerais passou então a disponibilizar os conteúdos por meio do aplicativo Conexão Escola. Já as aulas são transmitidas pela Rede Minas e TV Assembleia. Há, também, distribuição de apostilas com o chamado Plano de Estudo Tutorado (PET).

“Alguns pais já me relataram

que gostaram da alternativa, mas outro problema apareceu: nem todos os pais conseguem acompanhar a maratona de atividades enviadas pelos professores, tanto digitalmente como nos materiais impressos, porque os pais não têm instrução suficiente e nem mesmo possuem preparo pedagógico para a educação escolar, que já é desafiante para nós, professores”, ponderou Breno Eustáquio.

Diferenças sociais e econômicas

Renan Magalhães é professor e mestre em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), leciona

em uma escola particular de Itabira e na rede estadual em São Gonçalo do Rio Abaixo. Para ele, que conhece de perto as duas realidades, o momento é desafiador e de adaptação.

“Estamos nos adaptando ao novo modelo e as dificuldades ainda são grandes. O acesso e o manuseio das tecnologias de estudos remotos é uma das grandes dificuldades, mas a disciplina, ânimo e fatores psicológicos também têm sido uma grande questão para se prosseguir nos estudos. Essas dificuldades variam bastante da rede privada para a rede pública estadual, acentuando ainda mais as diferenças sociais e econômicas do estado”, declarou o Renan Magalhães.

Na rede pública, as videoaulas duram 20 minutos. Para o professor, as atividades são insuficientes, superficiais e não estão em acordo com os Planos de Estudos Tutorados. “Grande parte dos alunos não consegue acompanhar as aulas, seja por falta de acesso à TV, internet e outras tecnologias. Além disso, avalio que o PET tem sido um material insuficiente para os estudos remotos na rede estadual”, ponderou o professor.

Por outro lado, ele cita que na rede privada as aulas seguem um modelo diferente. Possuem maior tempo de duração, os alunos têm acesso ao

livro didático, o que na rede estadual a maioria não tem, além de possuírem recursos tecnológicos que facilitam o ensino remoto.

Diferente para todo mundo

Além dos alunos e professores, as famílias também tiveram que se adaptar ao “novo normal”. Kayky Silva tem 10 anos e está matriculado no 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Dona Eleonora Nunes Pereira. O itabirano tem o diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e tem tido dificuldades para se adaptar às aulas remotas. Trabalho em dobro para a mãe, a empresária Thamires Silva.

“Todo dia é uma luta. Sem poder fazer natação e gastar energia na escola, ele está muito mais agitado. Além disso, ele tem dificuldade de se concentrar. Ele assiste a aula pela TV na parte da manhã, porque se o deixasse no computador ele iria fazer outra coisa. Além disso, tenho que ficar ao

lado dele o tempo todo. Como mãe estou preocupada porque ele não está conseguindo acompanhar a professora”, contou Tamires.

No período da tarde, o menino volta a se dedicar aos estudos re-

“A pandemia escancarou muitas realidades que antes tratávamos de maneira mais mascarada. O abismo social no qual vivemos há muito tempo se tornou bem mais evidente com o coronavírus.”

“Grande parte dos alunos não consegue acompanhar as aulas, seja por falta de acesso à TV, internet e outras tecnologias.”



O jovem Raycone, de 12 anos, tem de se desdobrar para acompanhar as aulas da rede estadual pela internet

CASAS E LOTES FINANCIADOS

Escolha o projeto que mais combina com seu estilo de vida ou vamos elaborar juntos uma casa sob medida pra você!



Vale do Sol/Itabira



Flamboyant/Itabira



(31) 3831-5164



(31) 98468-3828

motos através do chat no aplicativo Conexão Escola e também no WhatsApp. A professora faz as correções do PET, tira as dúvidas dos alunos e passa novas atividades.

Raycone Tiago Costa, de 12 anos, é estudante do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Major Lage. Ele assiste sozinho as videoaulas todas as manhãs pelo computador e conta que sente falta de estudar com o apoio dos livros e da presença do professor, a quem pode recorrer sempre que tem dúvidas sobre algum conteúdo.

Geni dos Anjos, mãe do jovem, trabalha como balconista em uma panificadora e fica praticamente o dia inteiro fora de casa. Sem poder acompanhar de perto as atividades escolares do filho, ela relata os desafios encontrados. “Ele tem dificuldade para manter o desempenho. Acha ruim a forma que as aulas acontecem, não entende direito o conteúdo e, muitas vezes, não tenho como ajudar, pois chego tarde em casa”, contou.

Na rede particular

Bernardo Carvalho Guerra Martins da Costa, 15 anos, estuda o primeiro ano do Ensino Médio em uma escola particular em Itabira. Apesar de ter acesso a uma escola mais estruturada tanto de recursos ma-

teriais como humanos, a adaptação com as aulas online tem sido bastante complicada.

“Ter que mudar completamente a rotina de estudos de uma hora pra outra não é fácil, mas com o tempo é possível ir se acostumando. Eu acho que a maior dificuldade tem sido no domínio da tecnologia por parte de muitos professores e até mesmo alguns alunos. Além do fato de muitas pessoas não possuírem uma internet que possibilite o acesso a tais materiais”, destacou o estudante.

A jornalista Denize Carvalho, mãe de Bernardo, conta que o filho encontrou algumas dificuldades no início, mas aos poucos foi se adaptando. Hoje a rotina de estudo e execução de tarefas ficou mais fácil.

“A escola tem oferecido todo o suporte para os alunos, enviando material didático de qualidade e as aulas online são interativas, só que depende muito de cada um. Com todo este processo, acho que os alunos de escola particular são privilegiados, já que alunos de escola pública não têm o mesmo acesso ao material, até mesmo a aulas online. Esta diferença pode ser determinante para o sucesso do aluno. É uma pena que todos não tenham o mesmo acesso”, concluiu a jornalista.



“Novo normal”: instituições de ensino superior da região aderem às aulas remotas

Escolas particulares e públicas procuram medidas para se adaptarem aos impactos da Covid-19

Foto: Siello Digital

O cenário de pandemia do coronavírus fez com que as instituições de ensino superior desenhasssem caminhos não esperados para que os alunos tivessem o menor impacto possível no processo de aprendizado. A atualização tecnológica foi necessária para que o ensino remoto pudesse ser possível no momento.

Em relação às faculdades que atendem Itabira e região, as particulares Una e Funesi já estão com o sistema de aulas remotas implantado, enquanto a Unifei foi uma das únicas universidades federais do país que retomou as atividades, mesmo que à distância, logo no início de abril. A Uemg, em João Monlevade, aponta início das aulas no dia 27 de julho. Também em terras monlevadenses, a Ufop tem o planejamento de retomar as aulas no dia 24 de agosto.

Segundo a diretora-geral da Funesi, Flávia Pantuza, a faculdade já contava com estrutura tecnológica (portal, sistema informatizado, biblioteca virtual) e adotava algumas estratégias exclusivamente online. Com a pandemia, esse trabalho se estendeu.

“Com a suspensão das aulas presenciais, imediatamente, houve substituição por atividades remotas com uso de várias atividades conduzidas pelos professores. São várias as metodologias adotadas, mas a presença do professor em tempo real, nos horários das aulas, é garantia de que em todas as disciplinas a aprendizagem será conduzida pelos próprios docentes”, pontuou Flávia.

A assessoria de comunicação da Una confirmou que todas as aulas presenciais digitais em Itabira iniciaram no dia 18 de março, sem a perda de dias letivos, e continuaram ocorrendo com o time de docentes da instituição. “As aulas remotas foram ministradas pelos mesmos professores, para as mesmas turmas de alunos e nos mesmos horários. Temos nos esforçado para, acima de tudo, promover a proximidade possível com a ‘vida normal’ durante este período em que precisamos ficar em



Funesi, em Itabira, estendeu plataforma de ensino remoto durante a pandemia

casa, em segurança, pelo bem-estar e saúde de todos”.

De acordo com o vice-reitor da Unifei Itabira, Marcel Fernando da Costa, a instituição foi uma das únicas universidades federais no país que deram continuidade nas atividades de forma remota, sem grandes prejuízos à carga horária. O conselho superior da universidade aprovou, até então, o funcionamento das atividades à distância até o final deste ano. “Nosso conselho autorizou o ensino remoto até o final do ano. Durante todo o tempo estamos fazendo tutoriais para auxiliar os professores neste novo modelo. Tem sido um apoio constante neste momento, que não está fácil pra eles também”, explicou.

Estudante do curso de Engenharia Ambiental da Unifei, Victor Moreira comentou sobre as plataformas de adaptações ao estudo remoto. “Em relação à vida acadêmica na Unifei, posso dizer que não gerou tanto transtorno pra mim, porque tenho poucas matérias, e a implementação do RTE (Regime de Tratado Excepcional) foi bem rápida por parte da Unifei”, relata. Segundo ele, o maior desafio é manter o foco. “Estar em casa muitas vezes gera uma sensação de ‘férias’, deixando as obrigações acadêmicas em segundo plano”, admite.

ITA FER
AÇO FORTE
“Ferragem para Construção”

Uma empresa de ferro merece uma administração forte!

Atendimento especializado e compromisso com a entrega do melhor serviço.

WhatsApp (31) 3835-1330
Facebook @itafermg.com.br
Instagram itaferoficial



Professoras por amor

Grupo de professoras que inclui uma profissional de Barão de Cocais ensina crianças por meio de um canal na internet

Os impactos da pandemia do coronavírus na Educação são suavizados com ações de solidariedade que partem de grupos ou profissionais da área que se sensibilizam com a situação dos estudantes prejudicados. Uma iniciativa de sucesso na internet tem a participação de uma professora de Barão de Cocais, que se uniu a outros docentes para ensinar crianças por meio de um canal no Youtube.

O canal "Professor por amor" é alimentado com vídeos todos os dias, a partir de uma programação que vai desde aulas de Português até Contação de Histórias. A turma que produz os conteúdos são de diversos estados do Brasil e tem até gente de fora do país. Nesse time está a cocaiense Daniela Aparecida Rodrigues, responsável pelas aulas de português e alfabetização.

Daniela conta que o público-alvo da iniciativa é formado por crianças com

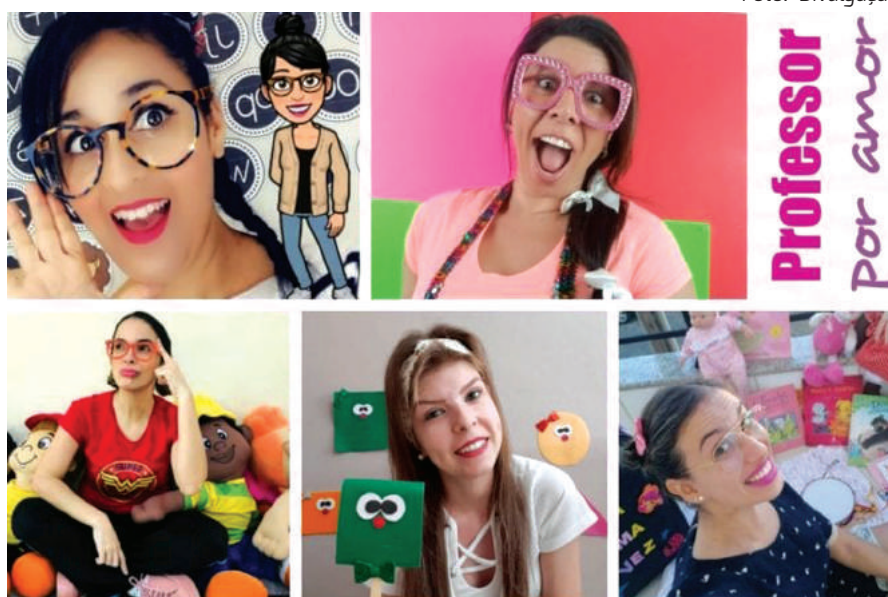


Foto: Divulgação

Grupo reúne cinco professores do Brasil e até do exterior

menos de seis anos, em fase de alfabetização, e pais que buscam uma nova forma de auxiliar o desenvolvimento dos filhos em um momento em que as escolas estão paralisadas.

"Tem sido algo gratificante poder ajudar as famílias do nosso país produzindo vídeos para auxiliar na aprendizagem das crianças. Eu gravo videoaulas e dou aulas online para meus alunos e sei que muitos gostariam de

ter acesso a isso, mas ainda não têm. Queremos levar um conteúdo educativo para as crianças e famílias que têm acesso à internet e que querem dar continuidade aos estudos dos filhos", explica.

"Criamos o canal com professoras de vários lugares diferentes e com didáticas diferentes para mostrar a união e solidariedade neste momento tão difícil que estamos vivendo. Estamos muito felizes em contribuir com vídeos que ensinam as crianças de forma alegre e divertida, que é o que mais precisamos em um momento como esse", finalizou.

Além de Daniela, o grupo é formado pelas professoras Lisiê Aguiar Leite, do Rio Grande do Sul, que ensina Matemática e temas gerais; Mary de Souza, do Rio de Janeiro, responsável pela disciplina de Português; Gessica Cardoso, de Santa Catarina, que conta histórias às crianças, e Michelle Machado, que, direto dos Estados Unidos, contribui com as aulas de inglês.



Amigo que é amigo indica e ganha!

Traga um amigo para a Valenet e ganhe 20% de desconto* na sua próxima mensalidade! E quanto mais indicar, maior é valor!



VALENET

VALENET

VALENET



aponte a câmera do celular e scaneie o QRcode para acessar.

* O desconto só é aplicado após a conclusão da assinatura do indicado. Consulte regulamento e condições para mais informações.

Fotos: Art Fotografias



Alunos encontram salas amplas e bem estruturadas para as aulas



Fide se consolida como a melhor escola de Itabira na avaliação do Enem

Ranking geral das escolas aponta a FIDE como melhor média no Enem 2019 em Itabira

O indicador leva em consideração microdados disponibilizados no banco de informações do Inep, por instituição cadastrada.

O Ranking geral das escolas aponta a Fundação Itabirana Difusora do Ensino (FIDE) como a instituição particular com a melhor média no Enem 2019 em Itabira. Essa classificação é resultado da tabulação feita por diversas empresas, a partir dos microdados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Algumas empresas utilizam, como critério, o número mínimo de 10 alunos devidamente inscritos no Enem por escola, conforme fez a Folha de São Paulo. Outras divulgam o ranking independentemente do número de alunos por escola, desde que todos estejam devidamente inscritos no Enem, como é o caso da Power Bi.

As médias alcançadas pela FIDE, 1º lugar em Itabira, e pela Escola de Formação Gerencial (EFG - escola mantida pela FIDE em Itabira), 2º lugar, foram divulgadas por essas empresas para conferência, pois elas possuem critérios objetivos e claros. Portanto, apresentaram transparência e credibilidade junto a toda a comunidade escolar do Brasil.

No Ranking da Folha de São Paulo, não aparecem as médias da Escola de Formação Gerencial, porque somente 4 alunos foram devidamente inscritos no Enem. Não é equívoco ou contradição, é critério.

Os 25 alunos do Ensino Médio da FIDE que realizaram as provas do Enem 2019 obtiveram uma média geral nas

questões objetivas de 626,71 e 865,6 na redação. Com quatro estudantes participantes, a EFG obteve o segundo lugar com média geral 621,14 nas questões objetivas e 870 na redação. A FIDE e a EFG também ocupam o primeiro lugar na área de Matemática e suas Tecnologias com a média de 710,54 e 715,13, respectivamente.



Infraestrutura da Fide permite o desenvolvimento completo do aluno

A posição é motivo de orgulho para a superintendente da FIDE, Marli Áurea da Matta Lacerda Lage, a qual comemora a constância dos resultados da instituição. De acordo com Marli, desde a criação do Enem, somente em 2017 a escola não figurou no primeiro lugar no ranking.

“A nossa alegria é imensa, porque tirar o primeiro

lugar no Enem é muito bom, mas manter esse resultado desde 2005, ano em que o Inep começou a mostrar o desempenho das escolas, é melhor ainda, com exceção do ano de 2017, em que ficamos em segundo lugar. Essa permanência, no primeiro lugar, mostra o compromisso da FIDE com uma educação de qualidade des-

sultado de um trabalho em equipe entre professores, alunos, pais e demais colaboradores da nossa escola. Colocamos amor, esforço, disciplina e cooperação em prol do aprendizado.”

Além dos resultados satisfatórios nas questões objetivas, a FIDE e a EFG também foram destaque nas notas de redação. Tainá Ní-nive, professora de Redação e Língua Portuguesa, celebra o empenho dos estudantes nas disciplinas que leciona.

“Sinto-me honrada em fazer parte dessa importante instituição de ensino, que há tantos anos oferece uma educação de qualidade à população itabirana. Feliz por poder contribuir também com a Escola de Formação Gerencial, da qual fui aluna e hoje, orgulhosamente, sou professora. Estou muito feliz por, novamente, termos alcançado médias expressivas em redação: 865,60 com a FIDE e 870,00 com a EFG, a maior média da cidade. Isso é resultado de todo o trabalho desenvolvido”, enfatiza Tainá.

“Meu coração não aguenta e se enche de orgulho. Novamente, os nossos alunos conquistaram o 1º lugar no Enem em Itabira! Eles mostraram que, com esforço, dedicação, compromisso, o apoio das famílias, o trabalho de uma equipe especial em todos os segmentos e um material didático de excelente qualidade, o resultado é certo. Somos número 1 em Itabira. Estou feliz em dose tripla. Pela Fide, pela EFG e pela Matemática”, exalta a professora Gisele Mara, responsável por ensinar matemática aos alunos.

Empresa Top of Mind 2020

A FIDE consolida posição de destaque na educação em Itabira e região e foi eleita como marca mais lembrada no Top of Mind 2020 – Melhores DeFato, na categoria Ensino Fundamental e Médio Particular. Em 2019, também foi premiada pela CDL Itabira, como mérito logística.

de a educação infantil até o Ensino Médio”, ressalta a superintendente.

Compromisso escolar

A coordenadora Pedagógica do Ensino Médio, Monique Mariano Bersan Cabral, acompanhou de perto o compromisso dos estudantes com o Enem 2019.

“Essa conquista é re-



Laboratórios



Qual é o papel do vereador?



Ele não pode fazer:

- › Distribuir presentes para os cidadãos.
- › Realizar qualquer tipo de obra.



Ele deve fazer:

- › Buscar soluções para o bem comum.
- › Conhecer os problemas da cidade.

Para saber mais, acesse:



camaramunicipaldeitabira



www.itabira.cam.mg.gov.br



Ensino à distância e retorno em setembro: escolas infantis traçam estratégias em Itabira

Cadernos de atividades estão sendo entregues para os alunos da rede municipal de ensino, enquanto a rede particular investe em plataformas online de aprendizagem

Foto: Ascom/PMI

A suspensão das aulas presenciais levou a Secretaria Municipal de Educação (SME), em Itabira, a buscar soluções para minimizar os impactos das medidas de isolamento social e dar continuidade aos trabalhos escolares. Equipes da SME estão elaborando cadernos de atividades para os alunos da rede municipal com o objetivo de oferecer suporte pedagógico durante este período.

De acordo com a SME, as atividades foram pensadas para que os alunos possam fazê-las sozinhos ou com o apoio de um responsável. Os cadernos são ofertados para crianças da Educação Infantil (4 e 5 anos), com abordagem nos campos de experiências; e Ensino Fundamental I e II (1º ao 9º ano), contemplando as áreas do conhecimento: Linguagens (Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Inglês), Matemática; Ciências da Natureza e Ciências Humanas (Geografia e História).

Os primeiros cadernos de atividades foram distribuídos em maio e os novos materiais foram entregues ao longo de julho. Além das apostilas didáticas, novidades como aulas via Facebook e programa de rádio também estão programadas, segundo a secretária. As medidas foram oficializadas por meio da Resolução SME 003, de 1º de julho.

“Na verdade, essa resolução vem para oficializar um trabalho que já começamos há meses. A partir do momento em que percebemos que a pandemia iria se estender além do que estávamos imaginando, tomamos a iniciativa de preparar os materiais para nossos alunos. Estamos gravando vídeos sobre o primeiro e segundo caderno que irão ao ar através do Facebook e de um site próprio que já está sendo desenvolvido. Também estamos gravando DVDs para entregar aos alunos que ainda têm esse aparelho em casa, porque o nosso objetivo é que esse material possa chegar, principalmente, aos alunos da zona rural”, explicou o secretário municipal de Educação, José Gonçalves Moreira.

Ainda de acordo com o professor, equipes da Educação também estão preparando um programa de rádio para contribuir com o processo de aprendizagem remoto.

Possível retorno

Se na rede pública o retorno presencial parece mais distante, na rede particular isso



Caderno de atividades é entregue a pais de alunos da rede municipal de ensino

pode se resolver em um período mais breve. O vice-presidente da Associação das Escolas Particulares (AEP) de Itabira, Ricardo Rocha, conta que a expectativa é que as aulas presenciais sejam retomadas em setembro nas instituições de ensino particulares da cidade. Segundo ele, a AEP está em constante negociação com a Secretaria Municipal de Educação e Saúde para desenvolver um protocolo seguro para planejar a retomada.

“Desde o primeiro momento estamos focados em pedir um protocolo para nos orientar quando as aulas retornarem. Não queremos que a retomada das atividades presenciais sejam feitas de qualquer jeito, sem informação e estrutura, independente da data de retorno”, afirma o vice, que representa 23 escolas regulares e 10 escolas de línguas do município.

Ricardo Rocha explica que, até o momento, qualquer instituição de ensino que estiver realizando atividades presenciais está atuando de forma irregular, podendo trazer prejuízos para profissionais e alunos. “Todo mundo tem sofrido muito com essa paralisação, mas as escolas de educação infantil tem sofrido mais porque não é válida a aula online. A gente mantém atividades virtuais para dar continuidade a aproximação com a família. Não podemos deixar a criança afastada das atividades pedagógicas”, destaca Ricardo Rocha.

YouTube Metabase
inscreva-se www.youtube.com/metabaseitabira





Experiência compartilhada: itabirana cria site para ajudar vestibulandos durante a pandemia

Isabelle Ribeiro está em um cursinho e reproduz na internet os materiais que recebe dos professores

Foto: Arquivo pessoal

A Covid-19 atingiu em cheio os planos de quem pretendia buscar a vaga em uma universidade por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) neste ano. Além de empurrar a avaliação para 2021, a pandemia também afetou sobretudo aqueles estudantes que possuem menos condições de se prepararem para a concorrência por vagas. E foi exatamente esse cenário que incentivou a itabirana Isabelle Ribeiro, de 22 anos, a desenvolver uma iniciativa que tem colaborado com muita gente.

Isabelle Ribeiro conhece bem a realidade de quem almeja uma vaga na faculdade. A jovem estuda há quatro anos para ingressar em Medicina a partir de uma universidade federal. Atualmente, tem uma bolsa integral em um cursinho de Belo Horizonte por causa das notas obtidas na última tentativa. Com base no que estuda e no que já aprendeu, está alimentando uma plataforma com conteúdos atualizados das matérias essenciais para as provas do Enem.

“Com a pandemia, eu e tantos colegas que reconhecemos nossos privilégios socioeconômicos estávamos debatendo sobre como a doença também têm salientado as desigualdades. Eu faço um cursinho em Belo Horizonte, que tem sede em São Paulo, e, desde o primeiro dia que nos determinaram voltar para casa e estudar online, eles [cursinho] nos deram todas as estruturas necessárias para mantermos nosso estudo em dia e nosso rendimento”, disse.

Ciente de que as oportunidades entre os vestibulandos no geral são diferentes, a itabirana conseguiu com os professores a autorização para compartilhar os arquivos que forem enviados durante o



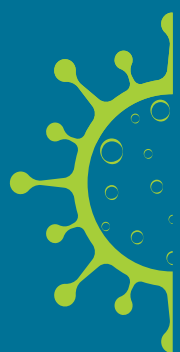
isolamento social de forma gratuita em uma plataforma de downloads.

“Há alunos que têm o mesmo sonho que eu, mas, infelizmente, não têm a mesma oportunidade. Alguns professores ainda foram além e incrementaram ainda mais as pastas com outros arquivos da matéria deles, então hoje o Drive já está muito completo, com arquivos de qualidade e bem organizadinho. Toda semana eu coloco arquivos novos por lá, já que os professores também vão enviando na medida em que a gente vai tendo a matéria”, conta Isabelle.

Além de compartilhar o conteúdo que é repassado pelos professores, a jovem também disponibiliza os resumos

de cada assunto e os mapas mentais para melhor fixação do aprendizado, isso tudo sem prejudicar a sua rotina de estudos. “É claro que não são todos os alunos que vão conseguir acessar o que eu publico, visto que muitos não têm nem mesmo p acesso à internet. Mas, para aqueles que têm [acesso], essa é a minha forma de ajudar”, diz a itabirana.

“Se meu projeto puder alcançar nem que seja uma pessoa que queira estudar, mas que até hoje não tenha conseguido materiais ou que desanimou por vários motivos, eu já vou me sentir realizada. Pode parecer clichê, mas meus pais sempre me ensinaram que o que muda nosso futuro é a educação, e é verdade! A minha herança é o conhecimento, que graças a Deus eles puderam financiar para que eu conseguisse chegar até aqui. E esse é o mínimo que eu posso fazer pelo menos para tentar equilibrar um pouco essa balança de desigualdades entre mim e outros estudantes nesse momento de crise”, finalizou.



CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO. NA LUTA CONTRA O CORONAVÍRUS.

AJUDE A PREFEITURA DE CONCEIÇÃO
DO MATO DENTRO A COMBATER A PANDEMIA.

FAÇA A SUA PARTE.

ACOMPANHE AS MEDIDAS DECRETADAS
PELO MUNICÍPIO ACESSANDO:

CMD.MG.GOV.BR/DECRETOS-2

E para receber notícias diárias sobre as nossas ações de combate e enfrentamento à COVID-19, salve o whatsapp da Prefeitura Municipal na sua lista de contatos e mande uma mensagem informando seu nome e seu bairro. O número é

WHATSAPP
PREFEITURA:



(31) 98344-2252

VAMOS TODOS VENCER ESTE DESAFIO.



**Conceição
DO MATO DENTRO**

PREFEITURA MUNICIPAL • 2017-2020
JUNTOS POR UM NOVO TEMPO



Sem previsão de volta, escolas em Monlevade buscam alternativas

Redes pública e particular ainda não sabem quando poderão retornar às aulas presenciais

A pandemia do coronavírus trouxe desafios às áreas de saúde e também às atividades econômicas. Contudo, uma terceira vertente, não menos importante, também foi impactada: a educação. De forma inesperada, escolas, professores, pais e alunos se viram em um cenário novo e extremamente desafiador. Em João Monlevade, a rede municipal de ensino vem buscando parcerias com a iniciativa privada e até mesmo com universidades para garantir a qualidade do conteúdo passado aos alunos.

Exemplo disso é a parceria com a Fundação ArcelorMittal. Segundo a Assessoria de Comunicação da Prefeitura, por meio da fundação é oferecido curso de práticas de en-

sino remoto de emergência. A exemplo das próprias aulas ofertadas aos estudantes, seja por meio de material impresso ou até mesmo de forma online, o curso dado aos professores é feito de maneira remota. Ainda segundo a Prefeitura, outra parceria na tentativa de capacitar os professores para o novo cenário são as aulas de informática em parceria com a Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), campus João Monlevade.

A soma de esforços se tornou imprescindível, em especial devido à falta de previsão de quando as aulas presenciais serão retomadas em Monlevade. De acordo com a Prefeitura, não há qualquer previsão neste sentido, ao menos para a rede municipal.

Manifestação

Em um ofício direcionado à Prefeitura, o Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público de João Monlevade (Sintramon) defende o desenvolvimento de uma plataforma própria de ensino por parte da rede municipal. Segundo a entidade, essa é uma reivindicação dos professores, que alegam dificuldades para manter o contato com os alunos e repassar as matérias remotamente.

Na família

Os pais também se apoiam no desafio de acompanhar o desenvolvimento dos filhos no que diz respeito ao aprendizados e ainda, se desdobram para dar seguimento às outras atividades. Esse apoio tam-

bém é feito de maneira remota, em grupos de Whats-app, por exemplo.

Mariana Pereira tem 37 anos, é autônoma e mãe de Luiz Flávio, de 8 anos. O filho estuda em uma escola particular. O marido trabalha em outra cidade e ela afirma ter adaptado a rotina para dar conta das atividades escolares do filho. "Definitivamente não estamos preparados para isso. Tive que comprar um notebook a mais aqui para casa porque enquanto meu filho estuda, não posso parar de atender meus clientes. Além da mensalidade escolar, tivemos que fazer esse investimento. Pesou pra gente", detalhou.

"Tem dias que são mais pesados. Estou tendo que relembrar conteúdos, porque meu

filho ainda não tem autonomia de fazer tudo sozinho. Vamos nos ajudando e nos cobrando menos ao passar do tempo. Não estou mais priorizando o conteúdo ou nota. Quero que meu filho entenda o momento desafiador e não perca a rotina escolar", completou a mãe.

Ainda segundo Mariana, essa redução na cobrança tanto do desempenho do filho quanto dela própria se deu também após conhecer a realidade de outras famílias. "O grupo de WhtasApp dos pais dos alunos, no início do ano era usado para debater assuntos da escola. Hoje virou uma espécie de grupo de ajuda psicológica. As mães desabafam, trocam experiências, lamentações, superações. É bom ver que não estamos sozinhos", finaliza.

U M B O M
N E G Ó C I O
É T E R
U M G R A N D E
P L A N O

Investir na saúde da sua equipe, é cuidar do que é mais valioso na sua empresa.

Garanta motivação, produtividade e confiança ao seu negócio com os planos Unimed.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Vamos cuidar
da sua empresa?

(31) 3839 7721 
vendas@unimeditabira.com.br

Unimed
Itabira

ANS - nº 335517

Cooperativa Agropecuária de Ferros comemora 35 anos de emancipação e celebra bons resultados

A CAFEL é considerada atualmente uma das maiores revendedoras de rações CCPR de Minas Gerais

Ativa no propósito cooperativista, a Cooperativa Agropecuária de Ferros (CAFEL) está comemorando 35 anos de emancipação durante o mês de julho e celebra os seus bons resultados. A entidade é considerada atualmente uma das maiores revendedoras de rações CCPR de Minas Gerais, além de figurar como uma das principais empregadoras da cidade.

A Cafel tem o objetivo de oferecer o essencial para as famílias de produtores da região de Ferros. Para isso, coordena uma rede de atendimento para suprir as demandas do município e de toda região. Uma loja completa, que oferece rações, sementes, fertilizantes, selaria, utensílios rurais, ferramentaria, medicamentos veterinários, mercearia em geral, cama, mesa e banho, utilidades domésticas, calçados e hortifrúti e muito mais. Qualquer pessoa pode adquirir seus produtos no armazém, farmácia veterinária e supermercado abastecidos pela cooperativa.

Há um ano na presidência da CAFEL, Wagner Lage se orgulha de fazer parte da atual gestão, responsável por inovar e reformular as estratégias da cooperativa, que está entre as quatro maiores revendedoras de rações CCPR. “Para mim é um orgulho muito grande comemorar os 35 anos da CAFEL ao lado dos diretores Fernando e Wagner Henrique. É uma conquista em apenas um ano proporcionar o crescimento e visibilidade da cooperativa, uma das principais de Minas Gerais. Além de poder dar o suporte necessário

aos produtores no desenvolvimento, assistência técnica e fornecimento de insumos, promovemos um imenso trabalho social na região”, comemora.

CCPR

Fundadora da Itambé, a Cooperativa Central dos Produtores Rurais (CCPR) é a maior cooperativa captadora de leite do Brasil que, há 71 anos, tem como foco o desenvolvimento contínuo de seus cooperados e de toda a cadeia produtiva do leite. A CCPR tem a Cafel como uma das cooperativas parceiras.

A CCPR é a fornecedora exclusiva de leite para a Itambé, possui 32 cooperativas singulares associadas a seu sistema. Além da captação de leite (90 milhões de litros de leite/dia), realizada nos estados de Minas Gerais e Goiás, possui uma unidade industrial com uma gama de mais de 150 tipos de soluções nutricionais para animais.

Inovação

A nova gestão da Cafel decidiu unir a tradição e inovação, mantendo os princípios de cooperativismo e ao mesmo tempo proporcionando atualização para os cooperados. “Desde o ano passado, no início da

nossa gestão, começamos a trazer palestras, bate-papos sobre o desenvolvimento do produtor, além de programas assistenciais, como fertilização in vitro. Prezando por tudo o que se tem à disposição de novo para o cooperado”, explica Wagner. A Cooperativa também renovou a sua frota de caminhões, trocando os veículos antigos por outros mais modernos e seguros. Segundo Wagner, a logomarca da Cafel também foi inserida em todos os caminhões, para apresentar mais credibilidade.



Foto: Divulgação

CAFEL se destaca como uma das principais cooperativas da região

Cooperativa Agropecuária de Ferros (CAFEL) - Rua Milton Campos, 90, bairro São Cristóvão, Ferros/MG Telefones: (31) 3863-1317 / (31) 3863-1604 / (31) 997849640

ITABIRA AVANÇA E SUPERA DESAFIOS

A Prefeitura já investiu aproximadamente R\$ 10 milhões no enfrentamento ao coronavírus e grandes obras de infraestrutura continuam a todo vapor, gerando emprego e renda. Já foram entregues os principais trechos da avenida Integração e Espigão. Ruas e morros da zona rural são pavimentados e toda a iluminação pública é modernizada com a substituição por lâmpadas LED. Além disso, três novos prédios são erguidos na Unifei, permitindo à instituição dobrar seu número de alunos e oferecer novos cursos.

PREFEITURA DE
ITABIRA
TRABALHO COM RESPONSABILIDADE



Conhecimento que chega pelos ouvidos

Durante a pandemia, professores de Santa Maria de Itabira aproveitam a onda dos podcasts para levar o ensino aos alunos

O isolamento social e a consequente suspensão das aulas tem feito com que professores e alunos busquem formas de inovar e manter os estudos em dia, mesmo que de forma remota. Foi com esse pensamento que dois professores de Santa Maria de Itabira, com o auxílio de alguns alunos, criaram o “Rotação Podcast”. A ferramenta de áudio está disponibilizada em diferentes plataformas e aborda assuntos a serem debatidos entre os estudantes.

O projeto é encabeçado pelo professor de Química das escolas estaduais Agenor Guerra e Dr Costa, Julio Cesar Vieira. Ele conta que a ideia surgiu para implementar os estudos dos adolescentes e provocar o debate de assuntos de grande importância. Assim, os alunos se mantêm antenados e interessados nos temas educacionais apesar da distância.

“A mídia em formato de podcast vem crescendo muito nos últimos tempos. Os programas de rádio e grandes canais de comunicação estão acompanhando essa evolução. Eu acho muito prático poder baixar,



Julio Cesar dá aulas em duas escolas de Santa Maria de Itabira e agora ajuda alunos com os podcasts

escutar quando e onde quiser. Por se tratar uma mídia de áudio, pode ser ouvida enquanto se faz outras coi-

sas. Pesquisei a respeito, e achei interessante usar isso com os alunos”, explica Julio.

Foto: Arquivo pessoal

Também à frente do projeto, a professora de Matemática da Escola Agenor Guerra, Cinthia Ribeiro, vê o podcast como uma oportunidade de manter o contato com os estudantes e proporcionar a inserção dos jovens em uma novidade tecnológica.

“A gravação do Rotação Podcast foi a oportunidade de manter contato com os estudantes e produzir um espaço de debate e troca de informações. A prática é inovadora não só pelo uso de tecnologia, mas pela participação ativa dos alunos em todas as etapas e pela adequação à realidade que nos é imposta no momento. Cada um grava de casa, respeitando o isolamento social”, destaca Cinthia.

Além disso, para o funcionamento do programa foi criado um grupo de mensagens com os alunos participantes e os professores responsáveis pelo projeto. A equipe decide um tema, discute e cria um roteiro. O roteiro é repassado aos alunos e eles estudam e preparam para o debate. A gravação é marcada com todos juntos, em um bate-papo descontraído. Os professores trabalham com a mediação do debate.

Foto: Arquivo pessoal



Professora Cinthia Ribeiro leva a Matemática aos alunos por meio dos podcasts

Experiência aprovada

Alunos que participam do projeto com os podcasts avaliam positivamente a experiência. Eles contam que a iniciativa tem colaborado neste período de afastamento da escola e elogiam a forma moderna escolhida pelos professores para transmitir o conhecimento.

“Minha experiência ao participar foi muito boa, pois, quando é escolhido o tema, induz a nós, alunos e participantes, a pesquisarmos sobre. Consequentemente, temos mais conhecimento sobre o assunto. Sem contar que nos propõe uma voz ativa e a oportunidade de expressar nossa opinião sobre o assunto, que às vezes pode ser polêmico ou até mesmo falar sobre as aulas das escolas da rede pública. Enfim, espero que cresça cada vez mais e que as pessoas aprendam a ouvir novas opiniões podendo fazer assim um mundo melhor!” – Deivid Reis

“Eu estou gostando muito de participar do podcast. Está sendo de grande aprendizado pra mim e é uma forma de permanecer unida aos meus colegas e professores neste momento de pandemia.” – Fabiane Souza

“Estou gostando muito desta experiência. Há uma troca muito bacana entre professores e alunos, aprendo muito com todos eles!” – Maria Eduarda Duarte





BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Expectativa pela Medicina

A **Prefeitura** de Itabira e a Universidade Federal de Itajubá (Unifei) assinaram, em 30 de junho, durante reunião virtual, protocolo de intenções para implantar no campus do município o curso de Medicina e outras cinco graduações. Os acordos estão orçados em R\$ 22 milhões e inclui ainda o uso do Hospital Municipal Carlos Chagas (HMCC) por professores e alunos, caso o ensino de futuros médicos realmente se consolide na cidade. Além do curso de Medicina, a pretensão é para que o campus da Unifei Itabira tenha ainda: Ciência da Computação, Engenharia Eletrônica, Engenharia Civil, Matemática e Administração. De acordo com o vice-reitor da Unifei, professor Marcel Parentoni, os protocolos são os primeiros passos para a requisição dos novos cursos. A partir de agora, a instituição de ensino terá quatro anos para realizar os procedimentos necessários, que vão desde a concepção dos projetos à tramitação do processo das graduações adicionais junto ao Ministério da Educação (MEC).

Foto: Reprodução/YouTube



Foto: Divulgação/HNSD



Alento tecnológico

Pacientes que estão internados na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), do Hospital Nossa Senhora das Dores (HNSD), vão começar a receber o carinho e o apoio de seus familiares mesmo à distância, por meio de chamadas de vídeo. Um novo projeto irá disponibilizar aos pacientes ligações de vídeo, mensagens de áudio ou de texto durante o tratamento médico. A ideia é garantir a humanização e o cuidado com os pacientes diante da impossibilidade de receberem visitas na UTI. A iniciativa foi sugerida por um grupo de colaboradores, que prontamente se mobilizaram para a aquisição de um equipamento.

"A ideia surgiu perante a solicitação de uma família de uma paciente idosa que estava hospitalizada e seus familiares eram do grupo de risco. Eles encaminhavam as mensagens para serem mostradas pelo médico ao paciente. Diante disso tivemos a ideia de adquirir um tablet, que acabou sendo doado por um grupo de médicos", conta a psicóloga Patrícia Emanuele Labiapari Lage.

Farra e consequências

A **Prefeitura** de Conceição do Mato Dentro reagiu aos constantes registros de aglomerações em atrativos naturais do município durante a pandemia do novo coronavírus. O governo local decidiu fechar as entradas de todos os parques e cachoeiras e vigiar os acessos 24 horas por dia. O estopim se deu no segundo final de semana de julho, quando o Salão de Pedras esteve lotado.

Conforme apresentado pelo Gabinete de Crise da Covid-19, as visitas a praças públicas, balneários, poços, cachoeiras, unidades de conservação, parques e congêneres, situados em áreas públicas ou privadas, estão proibidas pelo decreto municipal que orienta o que pode ou não funcionar na cidade durante a pandemia.

Foto: Divulgação/leitor



Foto: Thales Benício/DeFato



Ordem para esvaziar

A **juíza** da 2ª Vara Criminal de Itabira, Cibele Mourão Barroso de Figueiredo Oliveira, deu ordem para que o presídio de Itabira seja completamente esvaziado. O prazo é de 60 dias e começou a contar a partir da notificação das partes envolvidas. A determinação foi publicada em 22 de junho e está relacionada à ausência de um plano de emergência que deveria ter sido apresentado pela Vale. Localizado às margens da MG-129, a unidade prisional está a poucos minutos da barragem de Itabiruçu, hoje em nível 1 de risco de rompimento.

Segundo a juíza, a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp) terá 30 dias para transferir os presos preventivos e 60 dias para transferir os condenados. Cibele Mourão ressaltou que caberá ao Estado definir os procedimentos para a execução da ordem judicial. Atualmente, o presídio de Itabira tem 292 detentos.

NOTÍCIAS DA MINERAÇÃO

Visita do chefe

O presidente da Vale, Eduardo Bartolomeo, visitou Itabira no último dia 15. O executivo chegou à cidade de helicóptero e participou de um evento com funcionários, chamado de Encontro 360, transmitido ao vivo para unidades da mineradora em todo mundo. Depois, passou o dia no município, oportunidade em que conheceu as instalações da companhia.

Bartolomeo assumiu a presidência da Vale em abril de 2019, logo após todo o desenrolar da tragédia de Brumadinho. Essa foi a primeira vez que ele visita as unidades de Itabira. Aliás, a vinda de um dirigente máximo da mineradora ao município não é fato recorrente. O último a estar na cidade foi Murilo Ferreira, durante as comemorações pelo aniversário de 70 anos da companhia, em 2012.

Foto: DeFato



Foto: Divulgação/MPMG



Barragens "fantasmas"

No fim de junho, o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e a Agência Nacional de Mineração (ANM) realizaram operação conjunta nas minas de Córrego do Meio (Sabará) e Abóboras (Nova Lima), da Vale. A vistoria buscou verificar barragens da mineradora que não possuíam registro nas Políticas Nacional e Estadual de Segurança de Barragens.

No início do mês, a Vale informou ao MPMG e à ANM que o Dique 1 (Abóboras) e o Dique 8 (Córrego do Meio), assim como dez outras estruturas da mineradora, não estavam inseridos no Cadastro Nacional de Barragens de Mineração, apesar de possuírem características que exigem seu cadastro.

Desta forma, as estruturas não foram regularmente inspecionadas pelos órgãos de Estado competentes, o que resultou na carência de informações sobre estados de conservação e potenciais impactos. A operação detectou que as estruturas não possuem instrumentos de monitoramento e não há quaisquer informações sobre fatores de segurança e reais condições de estabilidade e operação.

Mais moradores evacuados

A Vale aumentou os limites da Zona de Autossalvamento (ZAS) das barragens Forquilha I, II, III e IV e Grupo, da mina de Fábrica, no Complexo de Paraopeba, em Ouro Preto. De acordo com a mineradora, a medida foi tomada com base em estudos mais conservadores, que passaram a considerar um cenário extremo e hipotético de rompimento da barragem Grupo e simultâneo das barragens Forquilhas.

Com o novo cenário, cerca de 50 pessoas, residentes em zonas rurais dos municípios de Itabirito e Ouro Preto, tiveram que ser removidas de suas residências. As remoções foram orientadas pela Defesa Civil de Minas Gerais, com apoio da Vale. Segundo a empresa, as famílias receberão assistência integral, hospedagem, atendimento psicossocial e alimentação. Agora, já são 61 pessoas evacuadas de residências nas imediações das barragens das duas minas, ambas em nível 3 de emergência.

Foto: Divulgação/Defesa Civil



BAIXE O APP DEFATO ONLINE!

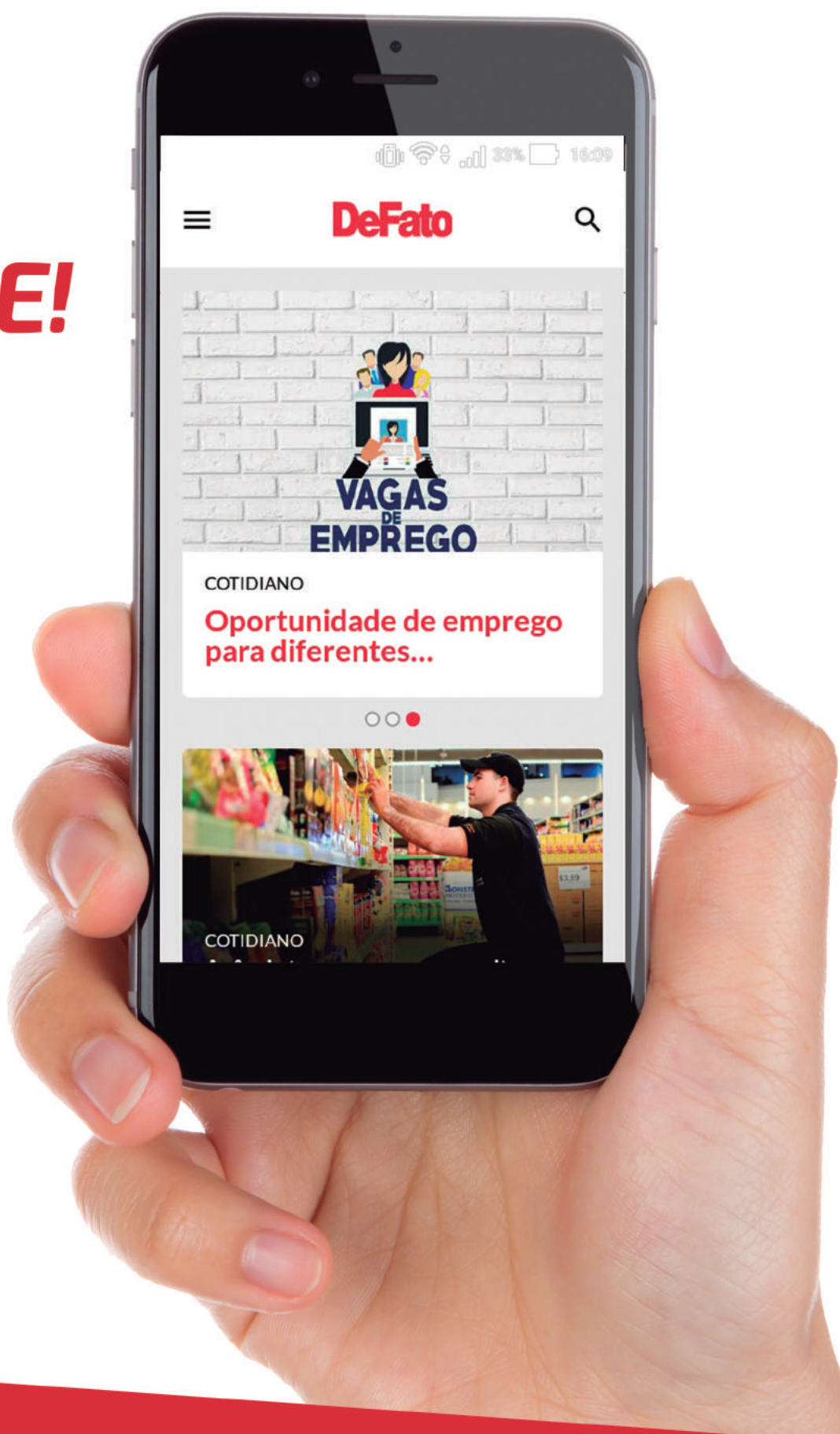
NOTÍCIAS EM TEMPO REAL,
NA PALMA DA SUA MÃO!



APP RÁPIDO, NAVEGAÇÃO
INTUITIVA E LEVE!



VOCÊ NO CONTROLE!
ESCOLHA ASSUNTOS E
RECEBA NOTIFICAÇÕES



Download no
App Store



Disponível em
Google Play

DeFato

www.defatoonline.com.br